BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Janeiro/2025 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
-2.863	58.657	61.520	+55.035

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de janeiro
-2.863
aceleração ante o mês anterior

Pior janeiro da série
-2.863
menor saldo para o mês em 6 anos

Recuo ante o ano anterior
-4.815
janeiro de 2024 fechou em +1.952

Saúde Humana e Serviços Sociais
+2.633
47% do saldo positivo do mês

Atividades Administrativas e Serviços Complementares
passou de positivo a negativo — merece monitoramento

Interior liderou a retração
-2.404
84% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em janeiro de 2025, o mercado de trabalho formal de Pernambuco registrou saldo negativo de 2.863 vagas, resultado de 58.657 admissões contra 61.520 desligamentos. O número representa uma forte desaceleração em relação a dezembro de 2024, quando o saldo foi de -13.461, e uma inversão em relação a janeiro do ano anterior, que havia fechado positivo em 1.952 vagas. O estoque de empregos formais no estado totalizou 1.919.501 vínculos ao final do mês.

A retração foi puxada pelo interior, que respondeu por 84% do saldo negativo estadual, com -2.404 vagas, enquanto a Região Metropolitana do Recife (RMR) registrou -459. Entre as mesorregiões, apenas o Sertão apresentou saldo positivo (149), enquanto Zona da Mata (-1.543), Sertão do São Francisco (-542), Agreste (-468) e Grande Recife (-459) contribuíram negativamente. No acumulado de 12 meses, o saldo permanece positivo em 55.035 vagas, indicando que a base de comparação anual ainda sustenta crescimento, mas o ritmo mensal preocupa.

O setor de Saúde Humana e Serviços Sociais liderou as contratações, com saldo de 2.633 vagas, representando 47% de todo o saldo positivo do mês. Em contrapartida, o Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas registrou a maior queda, com -2.524 vagas, sendo o principal responsável pelo resultado negativo. Esses números apontam para uma dinâmica setorial heterogênea, com áreas de expansão e retração simultâneas.

> *Diante desse cenário, cabe perguntar: o movimento de janeiro representa uma mudança de tendência ou apenas uma flutuação sazonal?*

EM SÍNTESE **Janeiro fechou com saldo de -2.863 vínculos formais — +55.035 no acumulado de 12 meses.**

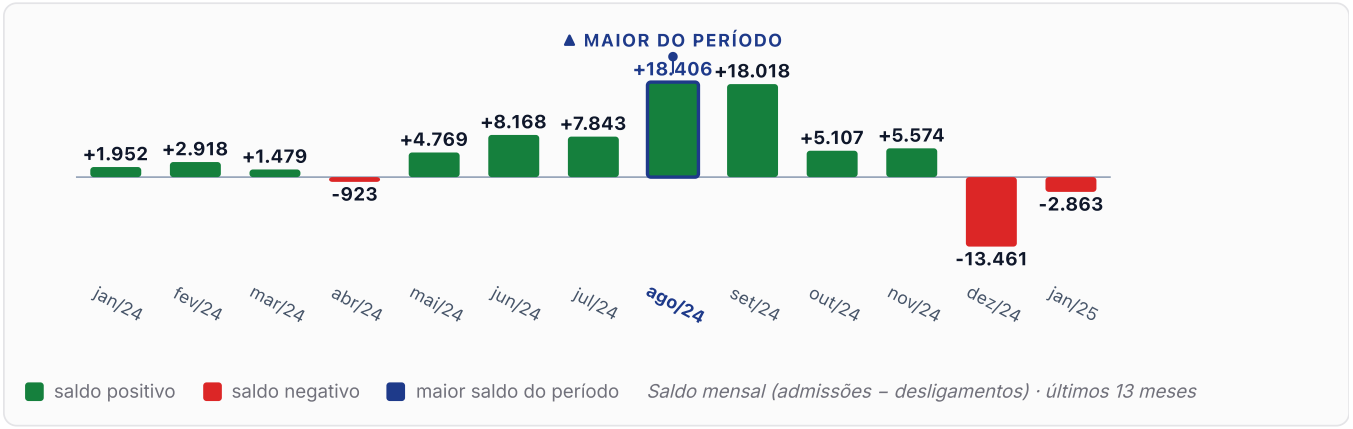
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série histórica mensal revela que janeiro de 2025 (-2.863) é o pior resultado para o mês nos últimos seis anos, conforme o ranking interanual: 2022 (4.099), 2021 (2.564), 2024 (1.952), 2023 (1.126), 2020 (-567) e, agora, 2025 (-2.863). O mês destoa do padrão recente, em que janeiros costumavam ser positivos ou levemente negativos, como em 2020. A comparação com o mesmo mês do ano anterior mostra um recuo de 4.815 vagas, indicando uma deterioração expressiva.

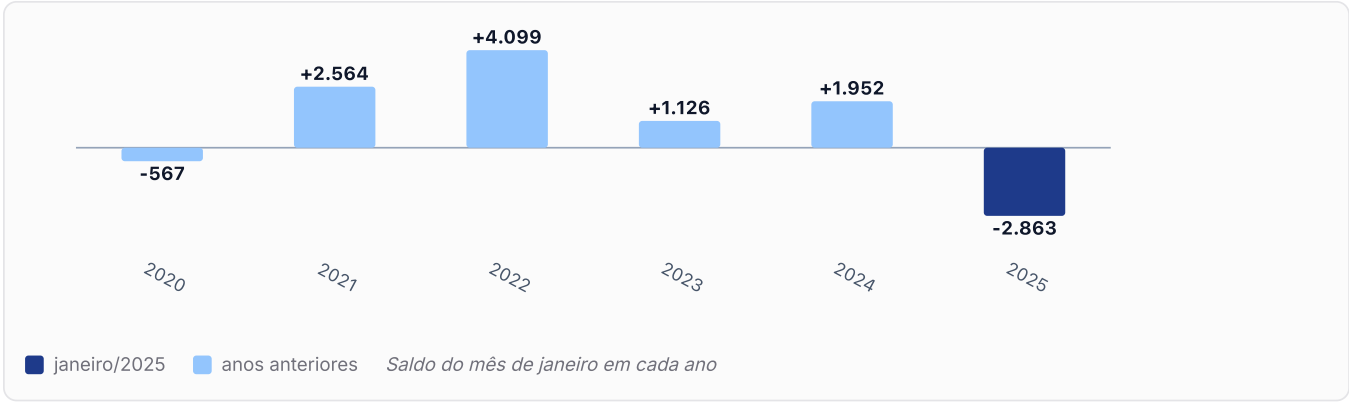
O acumulado do ano, que coincide com o saldo de janeiro, é de -2.863, ante +1.952 no mesmo período de 2024, uma diferença de -4.815. No entanto, o acumulado de 12 meses segue positivo em 55.035, sugerindo que a tendência de médio prazo ainda não reverteu, mas o ritmo de criação de vagas desacelerou. Observando a sequência mensal, nota-se que dezembro de 2024 já havia registrado forte queda (-13.461), e janeiro de 2025, embora menos negativo, mantém a trajetória de retração, indicando possível continuidade do movimento de ajuste.

A análise da intensidade mensal mostra que, após um pico em agosto e setembro de 2024 (18.406 e 18.018), houve desaceleração gradual até dezembro, com janeiro de 2025 permanecendo negativo. Isso sugere que a perda de fôlego não é pontual, mas parte de um processo que vem se desenhando nos últimos meses. A sazonalidade típica de janeiro, marcada por demissões após as festas de fim de ano, pode explicar parte do resultado, mas a magnitude do recuo em relação aos anos anteriores indica fatores adicionais.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE JANEIRO, ANO A ANO



Se a retração é generalizada, onde exatamente ela se concentra no território pernambucano?

EM SÍNTESE **É o 2º mês consecutivo de saldo negativo — atenção à tendência.**

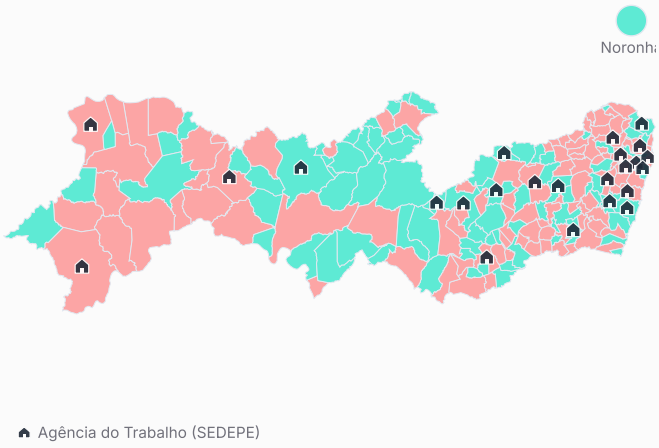
3 Onde ocorreu?

A retração do emprego formal em janeiro foi puxada pelo interior do estado, que registrou saldo de -2.404, enquanto a Região Metropolitana do Recife (RMR) teve -459. Assim, o interior respondeu por 84% do saldo negativo estadual, superando a RMR em magnitude. Entre as mesorregiões, apenas o Sertão apresentou saldo positivo (149), enquanto Zona da Mata (-1.543), Sertão do São Francisco (-542), Agreste (-468) e Grande Recife (-459) contribuíram negativamente. A Zona da Mata foi a mais afetada, com saldo negativo expressivo, seguida pelo Sertão do São Francisco.

No âmbito municipal, Recife liderou as contratações, com saldo de 1.229, seguido por Palmares (1.030) e Carpina (727), ambos na Zona da Mata. Esses municípios ajudaram a mitigar as perdas em suas regiões, mas não foram suficientes para reverter o quadro. Por outro lado, a concentração do saldo negativo em poucos municípios pode indicar efeitos localizados, como encerramento de atividades ou sazonalidade específica.

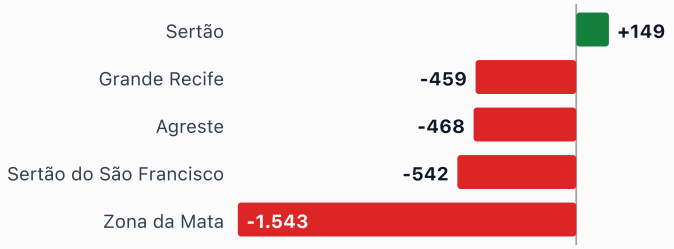
A comparação entre RMR e interior mostra que a RMR, apesar de ser a maior mesorregião em termos de estoque, teve saldo negativo menor que o interior somado, evidenciando que a crise atingiu com mais força as áreas fora da capital. Essa dinâmica territorial sugere que políticas de emprego precisam considerar as especificidades regionais, mas a análise dos setores pode ajudar a entender as causas.

SALDO POR MUNICÍPIO



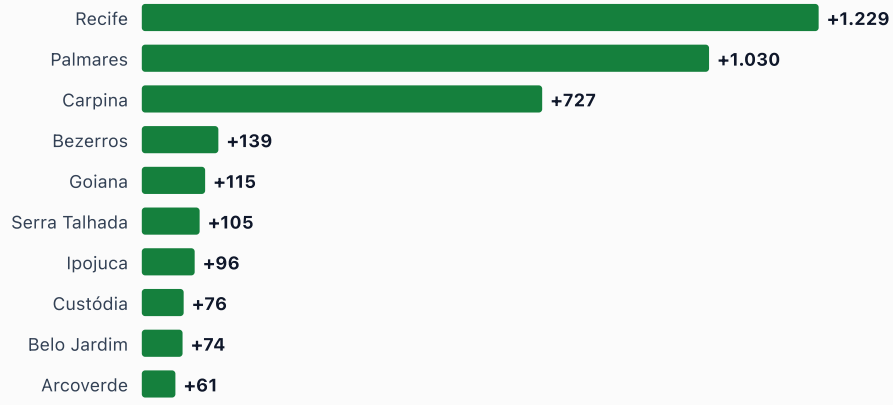
saldo positivo · saldo negativo · sem movimentação · *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · janeiro/2025*

SALDO POR MESORREGIÃO



saldo positivo · saldo negativo · *As 5 mesorregiões de Pernambuco · janeiro/2025*

MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



saldo positivo · saldo negativo · *10 municípios com maior saldo · janeiro/2025*

Quais setores e ocupações explicam esse comportamento territorial?

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+1.229); 76 dos 185 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

4 Quem explica esse resultado?

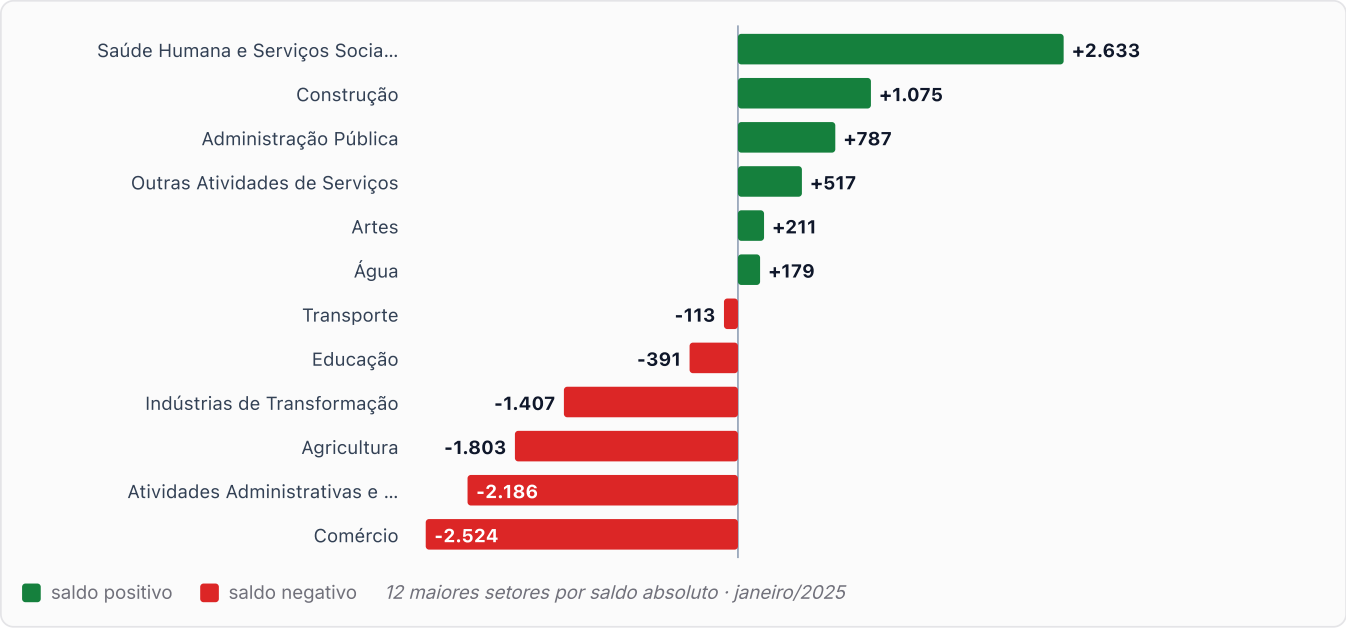
O setor de Saúde Humana e Serviços Sociais foi o grande destaque positivo, com saldo de 2.633 vagas, respondendo por 47% de todo o saldo positivo do mês. Esse desempenho foi impulsionado por ocupações como Agente Indígena de Saúde (711), Técnico de Enfermagem (544) e Enfermeiro (296), indicando forte demanda na área de saúde, possivelmente relacionada a programas

públicos e expansão de serviços. Outros setores com saldo positivo incluem Construção (1.075), Administração Pública (787) e Outras Atividades de Serviços (517).

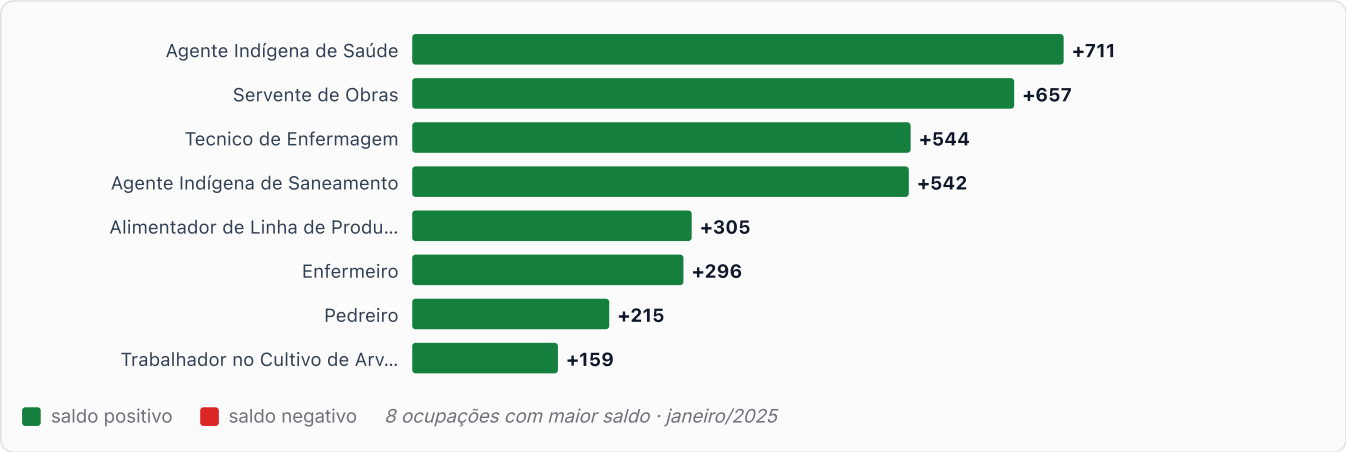
Em contrapartida, o Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas registrou a maior queda, com -2.524 vagas, sendo o principal responsável pelo saldo negativo. Esse setor, tipicamente sazonal, sofre com o fim das contratações de fim de ano. Outros setores que saíram do radar foram Atividades Administrativas e Serviços Complementares, Informação e Comunicação, Alojamento e Alimentação, Eletricidade e Gás, e Não identificado. A saída de Atividades Administrativas merece atenção, pois havia apresentado desempenho positivo anteriormente.

A análise das ocupações mostra que as contratações se concentraram em funções de saúde e construção civil, enquanto as demissões foram mais amplas, afetando principalmente o comércio. Essa composição setorial sugere uma mudança na estrutura do emprego formal, com ganhos em serviços essenciais e perdas em setores cíclicos.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Construção
- Administração Pública
- Outras Atividades de Serviços
- Água

⊙ PERMANECERAM
- Artes

↘ SAÍRAM DO RADAR
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Informação e Comunicação
- Alojamento e Alimentação
- Eletricidade e Gás
- Não identificado

↗ MAIOR ALTA
Saúde Humana e Serviços Sociais (+2.633)

↘ MAIOR QUEDA
Comércio (-2.524)

SURPRESA
Comércio

⚠ RISCO
Atividades Administrativas e Serviços Complementares

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

Que perfil de trabalhador está sendo contratado nesse cenário?

↗ EM SÍNTESE **Saúde Humana e Serviços Sociais puxou o mês (+2.633); Comércio teve a maior retração (-2.524).**

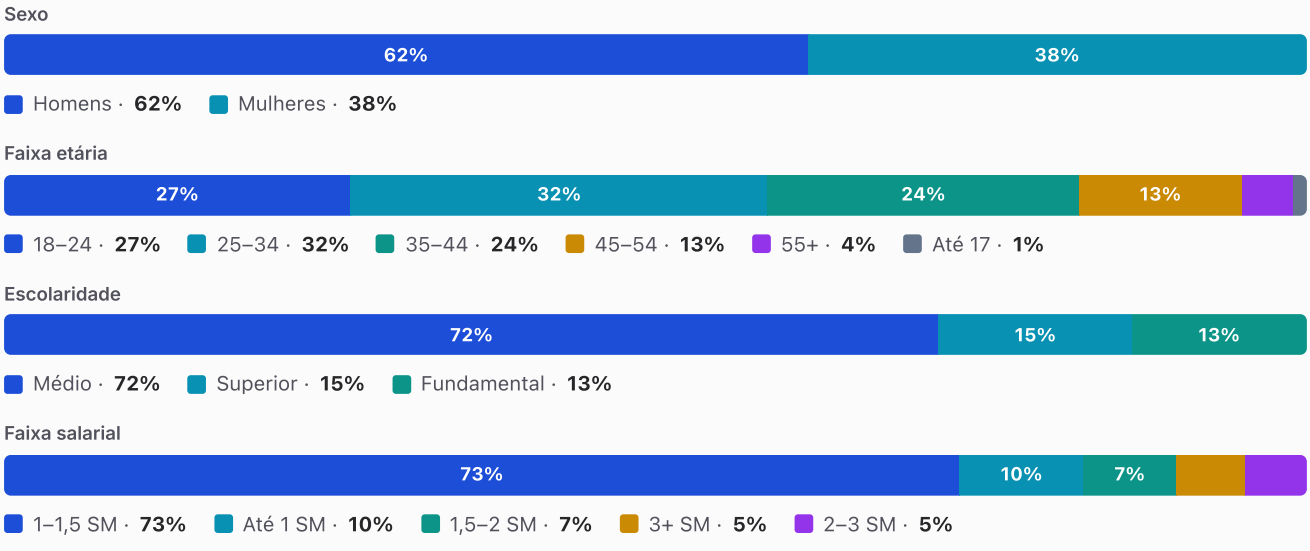
5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês totalizaram 58.657, com predominância masculina: 36.193 homens (61,7%) contra 22.464 mulheres (38,3%). A faixa etária mais contratada foi a de 25 a 34 anos (18.811), seguida por 18 a 24 anos (15.592) e 35 a 44 anos (14.004). Jovens até 17 anos representaram apenas 557 admissões, indicando baixa participação de menores.

Em relação à escolaridade, o ensino médio predominou, com 42.097 admissões (71,8%), seguido pelo superior (8.695) e fundamental (7.865). A distribuição por raça mostrou maioria parda (40.303), seguida de branca (11.414) e preta (4.155).

Quanto à faixa salarial, a maioria das admissões (42.462) se concentrou entre 1 e 1,5 salários mínimos, com salário de admissão mediano de R$ 1.600 e médio de R$ 1.995. Apenas 5.521 admissões foram com salário de até 1 salário mínimo (R$ 1.518), e 3.107 com 3 ou mais salários mínimos. Esses dados indicam que os novos empregos são majoritariamente de baixa remuneração, alinhados à mediana estadual, mas com uma parcela significativa acima de 2 salários mínimos (5.810).

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de janeiro/2025.

Diante desse perfil, qual a leitura econômica mais ampla para o estado?

— EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (62%) e na faixa 25–34 (32%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de janeiro indicam uma desaceleração do mercado de trabalho formal em Pernambuco, com saldo negativo que contraria a tendência positiva dos últimos anos. A retração concentrada no interior e em setores como comércio sugere efeitos sazonais amplificados por fatores estruturais, como a perda de dinamismo em atividades tradicionais. O desempenho positivo da saúde e da construção civil aponta para uma possível mudança na composição setorial, com maior peso de serviços essenciais e infraestrutura.

A predominância de contratações com salários entre 1 e 1,5 salários mínimos e a concentração em faixas etárias jovens indicam que os novos postos são, em sua maioria, de baixa remuneração, o que pode impactar a renda média e a qualidade do emprego. A participação feminina de 38,3% nas admissões, embora relevante, ainda é inferior à masculina, refletindo desigualdades de gênero no acesso ao trabalho formal.

O cenário exige monitoramento: se a tendência negativa persistir nos próximos meses, o acumulado de 12 meses pode entrar em campo negativo, revertendo os ganhos recentes. A sazonalidade de janeiro, no entanto, pode ter influenciado o resultado, e a comparação com fevereiro será crucial para distinguir efeitos temporários de mudanças estruturais. Acompanhar a evolução do comércio e das atividades administrativas será essencial para avaliar a sustentabilidade da recuperação.

> *Como Pernambuco se posiciona em relação ao Brasil e ao Nordeste nesse contexto?*

↘ EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Comércio; ponto de atenção: Atividades Administrativas e Serviços Complementares.**

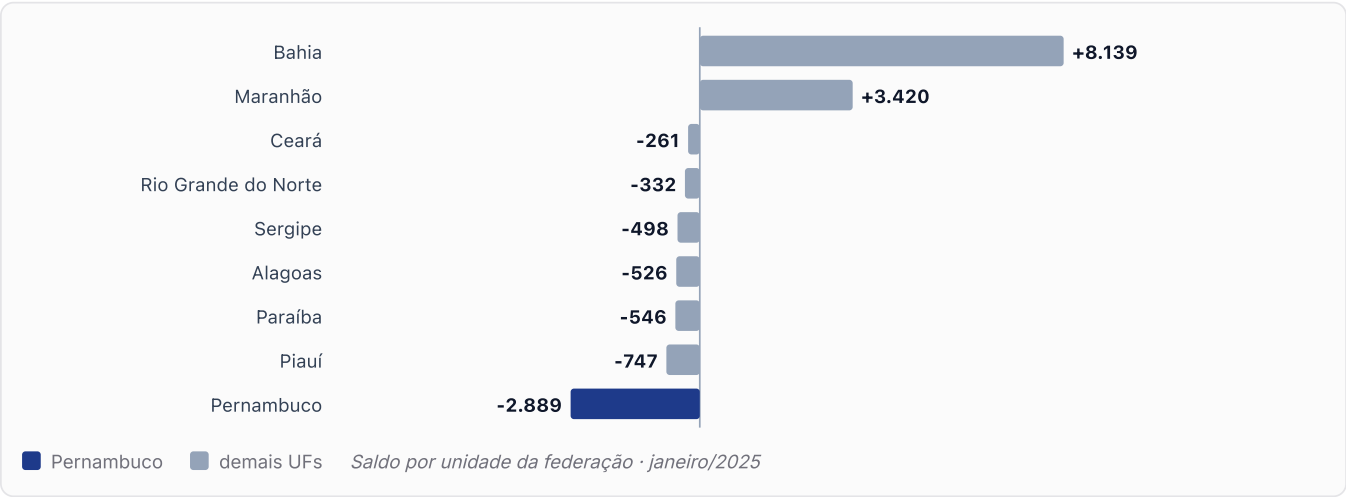
7 Pernambuco em perspectiva

No cenário nacional, Pernambuco registrou saldo de -2.889 (base agregada nacional), ocupando a 26ª posição entre os 27 estados, com participação de -1,9% no saldo total do Brasil, que foi positivo em 154.649 vagas. No Nordeste, o estado ficou em último lugar, com saldo de -2.889, enquanto a região como um todo teve saldo positivo de 5.760. Bahia liderou com 8.139, seguida por Maranhão (3.420) e Ceará (-261). Pernambuco foi o único estado nordestino com saldo negativo tão expressivo, superando até mesmo Piauí (-747) e Paraíba (-546).

Essa posição desfavorável indica que Pernambuco está perdendo dinamismo em relação aos vizinhos, especialmente quando comparado à Bahia, que apresentou forte criação de vagas. A divergência entre as fontes de dados (microdado municipal -2.863 vs. agregado nacional -2.889) é pequena e não altera a interpretação. O desempenho negativo de Pernambuco contrasta com o crescimento do Nordeste, sugerindo que fatores locais, como a estrutura produtiva e a sazonalidade, estão influenciando o resultado.

Para reverter esse quadro, será necessário acompanhar a evolução dos setores que puxaram o resultado negativo e avaliar se as políticas de atração de investimentos estão surtindo efeito. A posição no ranking serve como alerta para a necessidade de ações que estimulem a geração de empregos formais no estado.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 9º maior saldo do Nordeste em janeiro/2025.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE